

A RELAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA COM O MEIO AMBIENTE

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

profrodrigoamado@gmail.com

CHEHADE, Michelle Bellintani.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade do Sagrado Coração. Especialista em Administração – SENAC

bellintani@hotmail.com

QUINI NETO, Daniel.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas de Garça – FAHU.

daniel.quini@hotmail.com

RESUMO:

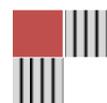
O presente trabalho tem como objeto entender de que maneira há a apropriação de um território e de que forma a inserção da atividade turística, atrelada a uma perspectiva de conscientização e educação ambiental, poderiam revitalizar seu uso não apenas por seus autóctones, como também por seus visitantes. Para tanto, abordaremos conceitos sobre Educação Ambiental, analisando quais são os benefícios que podem ser ocasionados por este pelo turismo, enfatizando como o planejamento direcionará os limites do meio ambiente frente às necessidades de consumo do visitante, buscando-se um equilíbrio entre natureza e o homem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Impactos Turísticos. Planejamento e Organização do Turismo.

ABSTRACT:

This work focuses primarily tries to understand how the heron population appropriates this space and how the integration of tourism, linked to the prospect of environmental awareness and education, could revitalize its use not only for its natives, but also for their visitors. To this end, we will focus on environmental education concepts, analyzing what are the benefits that can be caused by tourism, emphasizing that the plan directs the limits of the environment against the consumption needs of the visitor, seeking a balance between nature and man.

Key-words: Environmental Education. Planning and Organization of Tourism. Touristic Impacts.

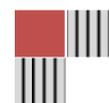


Este trabalho vê uma importância fundamental e que não deve ser sufocada: o usufruto das ferramentas, visões e conceitos ligados à prática da Educação Ambiental enquanto instrumento primordial para a inserção de atividades turísticas em ambientes naturais. Nos dias de hoje, tal postura nos alerta sobre a forma que consumimos, e a maneira como devemos nos adequar as peculiaridades e características de cada ambiente. É fato que uma das principais metas da planificação e organização do turismo é proporcionar aos indivíduos que se propõem a consumir seus produtos e serviços a possibilidade de se conhecer lugares novos e ambientes diferenciados, repletos de peculiaridades naturais e culturais capazes de tornar a experiência destes indivíduos única e inesquecível.

Com isso, em muitas das vezes, esses ambientes acabam sofrendo com os impactos decorrentes desta atividade. Contudo, se bem mensurado, o turismo pode trazer diversos benefícios, como o desenvolvimento de localidades que possuem potencial, aumentando, através de uma oferta adequada, o índice de empregos, o fluxo de capitais, bem como proporcionar a preservação de certos traços que fazem de um território qualquer único enquanto um produto a ser ofertado. Um dos principais atrativos para a realização do turismo é o próprio meio ambiente, já que este nos oferece todos os elementos e recursos necessários para a idealização e perpetuação de tal atividade. É no meio ambiente que a prática do Turismo atinge sua potencialidade. Independentemente de sua segmentação e dos produtos e serviços ofertados, o desenvolvimento deste tipo de atividade implicará em questões que certamente alteraram a forma como uma paisagem se constitui.

Como exemplo dessas implicações poder-se-ia citar o excesso da capacidade de visitantes em destinos turísticos, como foi o caso na década de 90, no município de Brotas, interior do Estado de São Paulo. Outra agressão muito freqüente que fora presenciada em abundância em destinos ligados ao desenvolvimento do turismo de massa – como a praia de Santos no final dos anos 80 e início dos anos 90 – é a grande quantidade de lixo encontrado nestes atrativos, como nas praias, matas e até mesmo nas cidades deixando o ambiente com um aspecto não só desagradável, como também caracterizado enquanto um indutor de doenças infectocontagiosas aos habitantes de tais localidades.

Desta forma, tais pejorativizações precisam rapidamente ser diagnosticadas para que se possa compreender suas reais conseqüências, para que em um futuro próximo, as pessoas possam desfrutar e gozar das boas sensações causadas pelos diversos tipos de recursos naturais encontrados em nosso planeta. Sendo assim, a partir dos impactos gerados pela atividade turística se iniciou diversos estudos que avançaram muito desde então. Para que os danos provocados pelo turismo sejam diagnosticados/prognosticados é necessário um maior aprofundamento nas questões



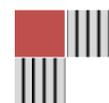
decorrentes de sua realização, objetivando entender que ações podem ser consideradas negativas ou não (RUSCHMANN, 1997).

Com a degradação gerada aos recursos naturais, quem tende a sofrer com isso, de uma maneira mais direta, é a própria população local, visto que os recursos naturais que se mostram de vital importância para as questões de sua sobrevivência podem sofrer danos irreversíveis capazes de comprometer o seu próprio ciclo regenerativo, levando-os a um processo de extinção, que dependendo dos casos pode se mostrar de forma irreversível. E com o turismo isso não é diferente. Todavia, o desenvolvimento da atividade turística não pode ser meramente considerado enquanto uma ação deveras pejorativa. Pesquisadores começam a enxergar a real força que o Turismo exerce tanto para os indivíduos que o usufruem, quanto para aqueles que são beneficiados, ou não, por este fenômeno.

Sendo assim, a atividade turística pode ser compreendida como um conjunto de elementos inter-relacionados que evoluem de forma dinâmica (DIAS apud. SANCHO, 2002) visto que suas ações são uma das poucas produzidas pelo homem que sofrerão uma influência decisiva de externalidades no momento de sua concepção e planejamento. Além das externalidades (que poderiam ser aqui compreendidas como elementos e/ou diretrizes que influenciaram no curso do desenvolvimento de quaisquer planejamentos turísticos) percebe que todo e qualquer produto turístico moldará seu plano de ação conforme as necessidades e os anseios específicos de suas respectivas demandas, ofertas, espaço geográficos e os operadores do mercado.

Atualmente prega-se a idéia de um rompimento com os conceitos vigentes em nossa sociedade a respeito do caráter puramente econômico e “salvador” existente e que acaba mistificando os reais conceitos sobre o Turismo. Uma “nova onda”, com ações, ideologias e quimeras aos poucos vem ocupando, um lugar de que por direito lhe pertence, sobre a verdadeira importância à respeito da atividade turística. Tal “onda” concebe que a mesma deve exaltar o social, o cultural, preservando todas as características ímpares de um possível “identidade cultural”. Torna-se necessário e prioritário, integrar o turista à realidade da localidade autóctone onde tal atividade/fenômeno se desenvolve. Deve-se fazer com que o mesmo vivencie e visualize traços marcantes e únicos, de tal modo, que, os mesmos possam tornar-se futuramente “turistificados”, promovendo assim o que Krippendorf (2001) chamará de Turismo Alternativo¹.

¹ Segundo palestra proferida por JOST KRIPPENDORF, no IV Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades com o título: Um outro turismo é possível.? Em Porto Alegre – RS – Brasil – Agosto de 2002. E de acordo com o livro Sociologia do Turismo (2001)



Nesse cenário, e como qualquer outra atividade, o fenômeno turístico irá apresentar tanto aspectos negativos e positivos. Sendo os primeiros relegados a uma inadequada percepção do ambiente por parte dos planejadores, visto que os mesmos não conseguiram equacionar os pontos fracos e ameaças de seu produto e/ou serviço, enquanto os segundos remetem a uma maximização dos pontos fortes e oportunidades visualizados nos produtos e serviços.

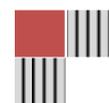
Todavia, podem-se destacar várias maneiras em que o planejador da atividade turística oferece a preservação ao meio ambiente. Dentre as quais se têm: a conservação dos animais ameaçados de extinção através da criação de reservas ambientais as espécies têm mais oportunidades para se manterem vivas, pois tanto as espécies de fauna e flora são fundamentais para a realização de quaisquer atividades turísticas ligadas ao meio ambiente, tornando necessário o aperfeiçoamento do planejamento e do gerenciamento ambiental que focam a manutenção e recuperação dos recursos, a fim de torná-los capazes de receber turistas sem sofrer danos. Entretanto, isso só acontecerá se houver pessoas capacitadas que conheçam os problemas a serem trabalhados.

Nesse sentido, para um desenvolvimento em Turismo Sustentável considera-se que o planejamento seria a atividade de intenções que estabeleceria condições favoráveis para o alcance de objetivos propostos. Como objetivo a provisão de facilidades e serviços de uma comunidade, atendendo seus objetivos e necessidades. No caso de um planejamento que organiza uma “empresa”, tem como objetivo principal visar lucros, podendo ser medido, ao passo que os órgãos públicos não visam lucros, diante deste amplo complexo de ações, o planejamento turístico organizaria os setores públicos com a colaboração de empresas privadas.

No turismo um das funções do Estado é zelar ou garantir o planejamento por meio da aplicação da legislação necessária, proporcionando e enfocando o bem-estar da população residente e dos turistas. Assim sendo, entende-se que em turismo, o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões e ideais, para que haja a prática do Turismo Sustentável, que tem como principal estratégia promover o ecodesenvolvimento.

A partir daí vislumbra-se a demanda de investimentos em projetos que se concentrem na educação ambiental. Programas que disponham indicadores que viabilizem um turismo sustentável e com suas bases na educação ambiental. Para Krippendorf, entretanto:

O objetivo principal em longo prazo deve ser o restabelecimento da harmonia do sistema. Mas a harmonia só pode se instalar numa situação de equilíbrio, em que a sociedade, a economia, o meio ambiente e o Estado se completem da melhor forma possível; onde a economia volte a se inserir nas relações sociais, e não o inverso, onde ela se coloque, pois, a serviço do homem e da sociedade; onde a preservação do meio ambiente intacto



constitua uma obrigação absoluta e onde toda transgressão seja reprimida tão severamente como o são os outros atentados à vida; onde o Estado, enfim, seja o criador das condições gerais indispensáveis ao nascimento de uma nova harmonia (2000, p.33).

Algumas localidades turísticas já possuem planejamentos que visam à adequação de suas futuras demandas as características de seus recursos. Um caso a se ressaltar é Bonito no interior do Estado do Mato Grosso. Este destino possui uma capacidade de visitantes controlada, graças a uma intervenção proativa da população, dos empreendedores e do poder público local. Nos passeios as cachoeiras, por exemplo, é permitido apenas que 15 pessoas no máximo desçam a tais espaços. Os passeios a tais espaços devem obedecer a uma rotatividade que acontece a cada 30 minutos. Assim, o que se percebe é que por meio de tais medidas já foram comprovados alguns benefícios: diminuição dos impactos ambientais; aumento de segurança na visitação; prerrogativas que acabam auxiliando a preservação do local (TREVELIN, 2011).

É fato que a atividade turística, independentemente do seu porte, trará impactos negativos a uma localidade. Nenhuma de suas ações poderá escapar a esta realidade. Contudo, devemos criar mecanismos capazes de minimizar cada vez mais essa ação pejorativa, como por exemplo: o plano de manejo, que tem como objetivo regulamentar o uso da área e a utilização dos recursos naturais de acordo com suas peculiaridades, limites de modificação e capacidade de carga; análises como a SWOT muito utilizada para fazer entender o espaço, sendo utilizada para a formulação de gestão e planejamento estratégico; além é claro da inserção da educação ambiental (BENI, 2006). Com a aplicação de conceitos eficazes, a educação ambiental pode exercer mudanças significativas na conduta e no modo de agir das pessoas que vivem em locais que possuem potencial para a prática do turismo, a fim de manter o local preservado e minimizar os danos que possam vir a ser provocados.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

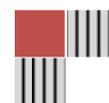
BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

TREVELIN, Ana Cristina. **Limites de visitação em sítios turísticos**. Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/turismo/limite-de-visitacao-emsitios->



turisticos-1281.asp. Acesso em: 05.jan.2011

